

Os Flores da Cunha

(Notas genealogicas)

AURELIO PORTO
(Do Instituto Historico e Geographico do R. G. do Sul)

(Para O JORNAL e "Diario de Noticias", de Porto Alegre)

Costumamos nós, no Rio Grande, dizer, quando nos referimos ao general José Antonio Flores da Cunha que este illustre patriota é o tipo mais representativo da raça gaúcha. Poucos, porém, saberão o fundo da verdade que existe nessa afirmativa. E, nestas notas, ligadas de pesquisador das origens da família, recordamos, é nosso intuito mostrar, um desdobramento de gerações heroicas, que Flores da Cunha, realmente, não é mais do que o expoente da sua própria estirpe assignalada, na historia gaúcha, por feitos memoráveis que se vêm succedendo idade por idade.

Sua impetuosidade de heroe autentico, o fundo admiravel d seu caracter, a magnanimidade, o desprendimento, a emotividade que vai até as lagrimas, as suas virtudes, tudo os proprios defeitos — tudo isso fomos encontrar nos velhos gaúchos primitivos, avoengos longinquo ou proximos, guerreiros de antigo molde de que se orgulha o Rio Grande.

É interessante o estudo das origens da nossa familia. Qualquer tronco inicial que se desdobra vem até os dias de hoje offerecendo tipos sin uariamente conservados através de todos os tempos. E como se, numa projecção continuada, irradiassem até nós gestos ancestraes, que se reproduzem, traços característicos perfeitamente identicos aos que presidiram á formação da raça do Rio Grande.

Os homens de hoje, dados a realidade do meio e as condições do progresso moral e material, são ainda all os mesmos de antanho. Gente forte, livre, ativa, heroica e generosa.

E deste estudo retrospectivo em que passarlo levemente, no decurso de dois seculos, homens assignalados que deram ao Rio Grande e á Patria as suas energias mais vivas, ressaltará a verdade do que afirmamos, entrevista nas silhuetas immortaes de velhos heroes gaúchos.

Inicia-se, em 1725, com a fixação de João de Magalhães e sua familia na faixa litoranea ao norte do Rio Grande, o povoamento do Continente. Mandado por seu sogro, Francisco de Brito Peixoto, capitão-mór da Laguna, para povoar a terra ainda pouco conhecida, o povoador assenta as bases de uma villa, que mais tarde abandona penetrando no hinterland e, nos campos do Viamão, estabelece uma fazenda de criação de gados. Alguns de seus companheiros, seis ou oito no maximo, haviam precedido na posse dessa vasta região que entesta com a hoje capital do Estado. Eram alguns povoadores da Colonia do Sacramento, portugueses de origem, gente forte e activa, que, em 1711, com o sargento-mór Antonio Rodrigues Carneiro fôra, de Traz-os-montes, povôra aquella praça. Outros eram lagunistas, sorocabanos, campistas e lhóes, oriundos de Madeira e Agorés.

Um desses povoadores, João Braz e primeiro que se estabeleceu no Viamão, era originario de Campos dos Goytacazes, actual cidade de Campos (Estado do Rio), de onde passara á Laguna, acompanhando Maria Lopes. No Viamão apossou-se de grandes latifundios, onde criava consideraveis rebanhos de gado, fazendo "arreadas" que, periodicamente, transportava para São Paulo e Minas.

Teve o casal de João Braz quatro filhos, todas naturaes da Laguna: Miguel, José, Salvador e Manoel Braz Lopes.

Datam de 1735 as primeiras guerrilhas de que foi theatro a terra gaúcha. D. Miguel de Salcedo puzera cerco á Colonia do Sacramento, determinando ao tenente de Dragões D. Esteban de Castillo fizesse uma divisação do Rio Grande. Em defesa do territorio, incontestavelmente, portuguez por direito de posse, e com autorização do Brigadeiro Silva Paes, o ajudante Domingos Fernandes de Oliveira organisa um corpo de voluntarios para enfrentar os castelhanos. Foi uma pequena guerra, quasi desconhecida ainda, em que foram derrotados os portuguezes, preso o commandante, mas que serviu de primeiro baptismo ao sangue de portuguezes e castelhanos, nas coxilhas riograndenses. O velho João Braz e seus filhos, lagunistas de boa tempera, foram dos que lutaram com destemor pela integridade do sóo gaúcho.

Manoel Braz Lopes, filho de João Braz, falleceu em 1778, e foi casado com Francisca Moreira, natural da Laguna, filha de Antonio Mendanha e Luzia Moreira.

Como era natural, naquelles tempos em que todos os homens não se podiam esquivar ao serviço do rey, fez Manoel Braz as campanhas da Demarcação e a da tomada do Rio Grande pelos hespanhoes, em 1763.

Deixou dois filhos, entre os quaes Florencio Braz Lopes que nasceu no Viamão em 1744 e falleceu em 1826, na mesma localidade. Florencio assentou praça no corpo de Milicias do Rio Pardo, tendo tomado parte saliente em todas as campanhas que, de 1763 á 1817, tivemos no extremo sul do país.

Soldado valeroso, pertencendo á primeira geração de gaúchos, não desmitiu as tradições de seus maiores. Pelo seu valor attingiu a milicia, ao posto de sargento-mór, que era, nesse tempo, já uma alta graduação.

Morreu o major Florencio Braz no Viamão, onde vivia os seus gados, aos 83 annos, cercado pelo respeito de seus contemporaneos, que o admiravam pelos seus conselhos, austeridade e bravura.

Descobrimos de seu casamento com Felicia Antonia, natural de Lisboa, tres filhas: Feliciania, Maria e Anna.

Esta ultima, Anna Maria de Jesus, casou-se com o tenente Joaquim Luis da Cunha, natural do Porto, filho de José Luis da Cunha, da mesma cidade, e de Theresa Ignacia de Jesus, natural da Ilha do Fayal, Açores.

Velu o tenente Joaquim Luis da Cunha de Portugal, fazendo parte de tropas regreas, que foram destacadas no Rio Grande do Sul antes da tomada das Missões, em 1801. Estava commandando a 6ª Companhia do Regimento de Milicias em Rio Pardo, celebre pela sua actuação nas guerras de Cisplatina quando, adocendo gravemente em campanha, seguiu para Porto Alegre, em 1816. Ahi falleceu no mesmo anno, deixando uma fé de officio que honra sobremodo seu nome de soldado valeroso.

Teve, de Anna Maria, cinco filhos. Casando em segundas nupcias com Fabiana Maria de Jesus deixou mais um filho: Joaquim Luis da Cunha. São do primeiro matrimonio os seguintes filhos: David, Leonarda, Anna, Manoel e Miguel Luis da Cunha.

Nasceu este ultimo em Porto Alegre, em 1806, dedicando-se tambem, como seus antepassados, á criação de gados. Fizera as guerras de 18 e 20 e, em 1826, como sargento de milicias estava encorporado ao Re-

gimento de Entre-rios, conhecido nucleo de guerreiros gaúchos, celebrando nas guerras artigueñas e tyas que se seguiram.

Casou Miguel Luis com Ursula Martins cujos ascendentes remontam á maior antiguidade em principios do Rio Grande, como veremos das notas que se seguem. I I

A nobre familia dos Fontoura teve origem em Portugal, em D. João de Fontoura, que se localizou em Traz-os-montes, vindo das Asturias, onde era fidalgo principal. Ahi teve solar e braço de armas. Entrelaçaram-se dois filhos com descendentes do duque de Monton, natural da Franca e que passaram a Appellidar-se Carneiro, donde procedem os Carneiro da Fontoura, que se desdobram até á actualidade.

Antonio Carneiro da Fontoura, um dos ultimos morgados de Loíres, resiliou em Chaves, sendo casado com Francisca Velloso. Teve o casal entre varios filhos a João Carneiro da Fontoura, que, vindo para o Brasil em principios de 1700, casou em Minas com Isabel da Silva, natural de Torres Novas, patriarchado de Lisboa, filha de Ignacio da Costa e Mariana de Souza. Ahi, em Congonhas do Campo, nasceu a primeira filha do casal, Francisca Velloso.

Em 1787, quando da fundação do Presidio do Rio Grande pelo brigadeiro José da Silva Paes, um dos primeiros casares povoadores que se transportaram para o estabelecimento foi o de João Carneiro, já levando quatro filhos: — José Carneiro da Fontoura um dos maiores heroes das nossas campanhas de hespanha e a quem José Marcellino confiou a defesa do Rio Pardo por occasião da arremetida de Vertiz y Salcedo; João Carneiro, outro valente guerreiro, que foi capitão de Dragões; Maria Ignacia e Francisca Velloso da Fontoura. Teve o casal mais seis filhos já nascidos no Rio Grande e troncos todos de familias tradicionalmente valorosas, cujos descendentes vem até nossos dias honrando as virtudes avoengas.

Francisca Velloso casou no Rio Pardo com o tenente, depois coronel, Francisco Barreto Pereira Pinto, fundador daquelle quartel de veteranos de guerra, e do qual sul desde 1735. Procede de este casal quasi uma centena de valorosos soldados que attingiram aos mais altos postos do Exercito Nacional em todos os tempos e que vem até á actualidade, como Menna Barreto, por exemplo, dando elevadas lições de amor á Patria, legado admiravel de seus avós.

Entre os quinze filhos de Francisco Barreto encontramos o filho Eudalla Pereira Pinto que casou, no Rio Pardo, com o tenente de dragões Alexandre Luis de Queiroz e Vasconcellos, nobre senhor das casas de Queiroz e de Amante, e comprouva fidalguia e incomparavel bravura.

Foi o tenente Alexandre Luis de Queiroz homem de cultura, grandes aptidões militares que lhe valeram ser, no Rio Pardo, um dos repulsores da governança. Teve campos de criação na Cachoeira, sendo o primeiro sesmeiro do Quartel-mestre, em parte do qual está hoje edificada esta cidade. Morreu em 1796, deixando cinco filhos dentre os quaes destacaremos Alexandre Luis, o Québra de alcinha, e Maria do Carmo Violante.

Alexandre Luis, o filho, é um typo singular na historia do Rio Grande. Seria talvez se outras fossem as condições do meio o unico caudillo gaúcho, na lata accepção do termo. Soldado de dragões, no Rio Pardo, muito moço ainda, atacou, em 1796, um contrabandista, mata-o á golpes de espada. Para evitar o castigo que o espera, deserta. Vae para a Banda Oriental. Ahi tem contacto intimo com essa admiravel organização caudillesca do secretario da liberdade, que é Artigal. Influencia-lhe profundamente o caracter a dialectica do oriental. E torna-se um insubmissio, homem livre, no pampa livre. Nem Deus, nem Rei. Como se vivesse em nesses campos, a transformação radical, nesses tempos obscuros da nossa historia, impossivel dizel-o.

Em 1801, declarada a guerra á Hespanha, é um dos desertores heroicos que, com o outro, José Borges do Canto, conquista em poucos dias as Missões. Indulto, volta como furriel, sua companhia no Regimento de Dragões. Mas, por pouco tempo. Um alto objectivo norteia-lhe os passos. Será o precursor da liberdade, o vangueiro da ideia nova que, trinta e cinco annos mais tarde, tingirá de sangue as coxilhas gaúchas.

No mesmo anno, voltando de Missões, congrega alguns companheiros e tenta o levante de São Francisco. Fala em Republica, em liberdade, em cousas inacreditaveis para a epoca. Quer ligar o Rio Grande ao Uruguay por laços federativos. Uma patria sem rei. Perseguido. Alguns escravos a quem promettia a liberdade o seguem. Dominado, depois de larga resistencia, é preso, posto a ferros.

Seus parentes, poderosos no tempo, mandam tocá-lo á degolha nas coxilhas de seu tio Corrêa da Camara, o primeiro Pelotas, que entrara na familia, conseguem uma atenuante para o crime: é officialmente considerado louco, "mente imbecil". Assim passa trinta annos no scenario que irá assistir aos seus feitos heroicos.

Annos depois, nas campanhas de 18 e 20, vem-o, tenente, capitão, sargento-mór de milicias, no Regimento de Entre-rios, sendo a maior lança do corpo de guerrilhas que commanda. Pelo destemor, pela bravura, pelo desapego á vida e formidavel, ás vezes, seu nome, com a legenda dos maiores heroes de lança, é capaz um homem sem repete em todas as paginas escriptas sobre aquellas campanhas. Tem no combate todas as durezas, mas, vencedor é magnanimos. Alexandre Luis destacava singularmente em acções onde todos são denodados e admiraveis. Seu nome infunde respeito ao inimigo e passa á historia aureolado pela bravura.

Em 1820 o Québra vae á Cachoeira. Precede-o a fama de seus feitos. Entra em confabulações com as autoridades. Quer fazer uma grande revolução, libertar os escravos, proclamar a Republica no Rio Grande, unindo-o ao Uruguay.

Gente simples, timorata, todos o recebem com pavor. Cercado de alguns escravos, investe contra a cadeia, toma-a sem grande resistencia. Mandá-lo tocar á degolha nas coxilhas de guerra. Mas não mata ninguém. Arroga a si poderes de dictador. A seu liberto, Pedro, companheiro de todos os tempos, dá o posto de commandante da Villa. Vae á casa do commandante de posto, veste o negro com o fardão, põe-lhe á cabeça o tricolor e na mão o bastão daquelle autoridade e fal-o passar pelas

ruas, como symbolo da equaldade... Perseguido de novo, preso, acorrentado, é remetido para a sede da Capitania com um officio de Correia da Camara dizendo ser o seu parente louco varrido, "mente insana".

No Rio, para onde é mandado com recommendações espediacas, consegue, como maçon, interessar a favor de sua liberdade, o sul, indultado. Commette novas tropelias tendo por ideia fixa a liberdade dos escravos, a republica, a separação do Rio Grande.

Em 27, quando da batalha do Passo do Rosario, apresenta-se a Alvear que o faz coronel de um supposto regimento de "Libertadores do Rio Grande". E combate contra os brasileiros. Historiadores não o que o apodam de traidor... Uma vez em outro accesso de loucura pela liberdade, apresenta-se um dia em Cacapava, villarejo pacato, ponto estrategico principal do Rio Grande. Dirige-se aos escravos. Grande numero delles ouve seductoras promessas do québra. Fala-lhes em nome de principios humanos. Republica, liberdade, equaldade, fraternidade. Esboca-se a rebellião. Atonitas, as autoridades fogem do povoado.

Uma partida forte de dragões, mandada da Cachoeira, começa a perseguil-o. Anda pelos mattoes. Com seu indefectivel Pedro, heroeico companheiro de luctas, atravessa o Rio Grande, rumo do Uruguay.

Morre em 1833. Predecessor admiravel dos farrapos, não chegou a ver, tremulando, "nos angulos do Continente, o pavilhão tricolor". Passou á lenda como traidor e louco. A mentalidade do tempo. A historia um dia far-lhe á justiça.

Sua irmã Maria do Carmo Violante de Vasconcellos casou-se, no Rio Pardo, com Antonio Simões Pires. Filho de Matheus Simões, um dos fundadores daquelle quartel. Chegou Simões Pires ao Posto de sargento-mór de milicias, sendo um dos homens dignos da governança da Villa. Teve quatro filhos entre os quaes Rosa Violante que casou com o coronel José Antonio Martins, o coronel Mingote Martins.

É outro vulto cuja vida está intimamente ligada aos tempos heroicos do Rio Grande.

Foi o coronel José Antonio Martins, mais conhecido por coronel Mingote, um dos typos mais representativos da bravura e da lealdade gaúchas. Ao lado de Bento Manoel combeteu varias vezes nas campanhas cisplatinas, attingindo a todos os postos por actos de intrepidez. Esteve em todos os combates que se travaram em 1801 a 25, com seu epigono da batalha do Passo do Rosario. Brocny, Carumbé, Santanna, Queguay, Tacuarembó, Sarandy e outros viram-no, sempre ao lado do maior guerreiro de todos os tempos que foi o grande Bento Manoel.

A acção de Mingote Martins a sua impetuosidade de suas cargas de lança, os gestos heroicos mil vezes repetidas, deram-lhe nome, que se tornou conhecido em todo o Rio Grande.

Foi a grande pugna de que resultou a Republica de Piratini continuou como commandante da frente de Alegrete, ainda ao lado de Bento Manoel, a quem substituiu nesse commando, prestando lealmente seus serviços ao Imperio. Mas quando o grande sorocabano, numa das suas attitudões ainda não estudadas, resolveu se collocar ao lado da Republica,

Poema para explicar uno

(Do livro próximo "El Tren de Circunvalacion")
(Especial para O JORNAL)

Raul Gonzalez Tunon
Ilustração

Raul Gonzalez Tunon, que o Rio hospeda actualmente, é um dos mais interessantes poetas da Argentina de hoje. Sensibilidade vibratil de lyrico moderno, R. G. Tunon entre os poetas de seu país forma na vanguarda representativa e exponencia o valor moço de uma geração onde tantos nomes repercutem significativamente nas letras do Continente. Sua obra de poeta vem fazendo uma evolução expressiva sem perder a nota individual que é o seu profundo sentido nacional, americano, desde os seus poemas regionaes de Buenos Aires aos versos mais modernos de "La calle del azujero en la media", livro em que Tunon se commove deante de outras revelações, sentindo-se mais universal e mais humar.

A arte poetica de Tunon, que escapa ao naturalismo que marca a obra deste poeta tão naturalista por uma contingencia actual e intencional é reveladora de rythmo novo, de ritmo americano, com o vigor de traços e de sentam pujança criadora e uma infinita e de emoção.

Damos aqui, para os leitores d'O JORNAL, inédito, de Raul Gonzalez Tunon, bem moderna argentina e sobretudo com a noi



Que diré de mi vida, bah, de mi vida que como la de A. O. Barnabooth nada quiere saber sino esperar eternamente cosas vagas? Mi vida está en los puertos del mundo, mirando países, barajando pañuelos de imposibles partidas e inútiles retornos. En las viejas calles de las ciudades muertas en donde el pasado es algo tan vivo y tan humano y tan presente que sentimos su olor como en los sótanos se huele la humedad. En la penumbra de los cines (detrás revolotea la mariposa heizada en la cámara azul de los operadores). En los hoteles internacionales, encrucijadas de ansias y fracasos. donde se encuentran rostros conocidos de estafadores, prostitutas, prestidigitadores y judios. En las mujeres con cabeza de marioneta igual que las mujeres que retrata [Kisling].

En las estaciones, en los puentes que cuelgan sobre la tierra incendiada, mirando las luces y en vértigo duro, frío, petrificado, de los rieles y lejos las señales verdes y rojas en la caseta del cambista sin sueño. En las ferias de los pueblos que me enseñaron a creer en todo y en donde se juega, se bebe, se baila y del brazo de una robusta muchacha pensamos que la vida es linda y fácil como caja de música.

En el caminoteo de las ciudades, en las usinas, como la de Contrescarpe. En los barcos ágiles a través de mares poblados y en los grandes expresos que asombran villas y en el alto corazón de un país. En las tabernas de humo, canciones y aires mar y ladrones y tortuosos sótanos-fumadores. En los puertos músculos de los riachuelos — barcazas con los silbos atilados y rígidos. En las iglesias de Mauricio Utrillo que atravies como las mujeres de María Laurencin. Y en mi esperanza — ¿sabes cómo los ciegos ir? En mi esperanza de no se que fiebre, que pasión que un día vendrá para salvarme. Esperar. Esperar en una esquina y escuchar con asombro, la música amontonada del mundo.

A DIVISÃO DE TRES POR DOIS

(Conclusão da 1ª pagina)

relativa facilidade. A ovelha que é o maior dos tres petiscos, o mais saboroso e sem duvida, capaz de saciar a fome de um bando de leões do deserto, cabe por justiça a vossa majestade. Aquelle porquinho magro, sujo e despidendo, que não vale uma perna da bela ovelha, ficará para mim, pois sou modesto e com muito pouco me contento. E, finalmente, aquelle minúsculo e desprezível coelho, de reduzidas carnes, indigno do paladar de um rei, focará ao nosso companheiro chagal, como recompensa

pela valiosa indicação que ha pouco nos proporcionou.

— Estupido! egoista! — rugiu o pavoroso leão tomado de uma fúria indescriptivel — Quem te ensinou a fazer divisaões dessa maneira, imbecil? Onde já viste uma partilha de tres por tres resolvida desse modo?

E, erguendo a pesadíssima pata, descarregou na cabeça do desprezido tigre uma pancada tão violenta que o atirou morto a alguns passos de distancia.

Em seguida, voltando-se para o chagal que assistira estarecido

Mingote, rompendo com o seu vulto commandante e amigo, tornou-se na frente do baluarte da defesa imperial.

Luctou organizando corpos de combatentes, assignalando para as armas legaes algumas victorias conseguidas a custo de muito sangue varonil.

Rivera, o caudillo seductor, de quem era amigo, Lavalleja, a quem muito presava, — um e outro procuraram atrair-o aos seus partidos, com fargas promessas de latifundios e honrarias. Mingote a nada accedeu. Sua lealdade era inquebrantavel, a lamina de sua espada era a defesa da Patria e do soberano.

Morreu cercado da admiração de todos, no legrete, no posto de coronel da 1ª linha, tendo o peito constellado de medallas.

Deixou sete filhos, entre os quaes Ursula Martins que se casou, como vimos na primeira parte destas notas, com o sargento, depois major Miguel Luis da Cunha.

Tinha este uma sesmaria de campos onde estabelecera fazenda de criação de gados, da qual, partes, ainda hoje, estão em poder de actuaes descendentes.

Nada accedeu. Sua lealdade era inquebrantavel, a lamina de sua espada era a defesa da Patria e do soberano.

Os Flores da Cunha

(Conclusão da 2ª pag.)

Valladão e Maria Furtado. Era filha de Francisco Flores de Oliveira, neto daquelle, casado com Anacleto Corrêa, filha de Bento Corrêa de Mello Filho era bisneto de Bento Corrêa de Mello, natural de São Paulo, que se localizou no Rio Grande com fazenda de criação de gados.

Teve o casal oito filhos dos quaes o mais velho é o coronel Francisco Flores da Cunha, ex-maestros de Minas, filho de Bento Corrêa de Mello, natural de São Paulo, que se localizou no Rio Grande com fazenda de criação de gados.

Outro dos Flores da Cunha merece-nos affectuosa evocação. É o heroeico Moreira, na passagem da ponte do Ibirapuitan, em 1823.

É uma pagina gaúcha que evoca tempos lendarios. Escreva outro irmão: — José Antonio.

O Leão do Caverá, esse indomavel tropeiro Honorio Lemes, que encarnava a bravura do pago, tomamos Entre os Flores da Cunha, a modocidade imberbe do Ibirapuitan, a parte rural da cidade de Alegrete. Por motivos de ordem estrategica resolve Flores da Cunha atravessal-a, para dar combate ao adversario. Era um horror. Honorio d'Almeida e suas forças de modo a tornal-a intransponivel. Seria tentar atravessar uma cortina de fogo e aço. Mas, Flores não hesita. Ao approximar-se da ponte chama seus officiaes, expô-lhes o plano. Todos ficam atônitos. Apparece, comprovado guerreirinho, heroe de cem combates, diz-lhe:

— Pero, coronel, es una barbaridad! — Barbaridade ou não acompanhemos os valentes. Fiquem ahi os covardes.

Dois vezes investem os cavallarios sobre a ponte, mas quasi nem vendo Flores da Cunha refletiu por atrair todos por uma sympathia irresistivel, pela austeridade de um caracter sem mancha, pela bondade de seu largo coração.

Miguel Luis da Cunha foi casado com D. Evarista Flores, de cujo enlace procedeu o nome Flores da Cunha. Senhora de altas virtudes, entre estas cultivava tambem largamente, as civicas. Descende d'Evarista de velhos e authenticos lhóes, povoadores primitivos do Rio dos Sinos, proximidades do Cahy, onde tinha estancia Francisco José Flores natural de Flores, Açores e filho de Francisco

tres por dois, quando descaes dois um é leão e o outro é chacal! Na Mathematica do mais forte, penso eu, o quociente é sempre exacto, e ao mais fraco, depois da divisaão, nem o resto deve caber! E, desse dia em diante, fazendo sempre divisaões dessa ordem, inspiradas na mais tórpe sabulice, viveu o astucioso chagal, a sua vida de bajulador vil, a regalar-

AO MUNDO V. Excellencia PETROLINA

Um Sabão de néve
Produto de elevado valor th
por suas pfeccões do c
deu SPA. Fraqueza do cabelo
— te... ta da pelle pela tr
habitaçã... pren
co. O u... stinado ao mun
que estav...
porta de...
Mas o... edade e a qu
Santo Deus...
Chorar? M...
bello invejav
va tambem?
chorava, sem...
mas neste mo...
quizesse, embor...
sentiu que as...
longas e grossas...
azues. "oso preparado"
Foi então —
essa lagrima, u...
as outras, avanç...
formando uma...
brilhava á luz...
E naquella p...
louca de alegria, descaul por su...
linhas rosadas, com suillo.
coloridas de azul, verde, MINANCO...
vermelho, alaranjado, roxas cellula...
Eram os anjinhos mais lind a prop...
lho, que parecia ser o mais co...
portado, disse...
— Aquel...
— Quem...
meio coga...
desprenda de...
— Somos a...
cão ao ver que...
mais alegre de...
Nossa Senhora...
viéssemos por...
travessa, mas...
ção heroica de uma idealidade su...
peior.
— Gente admiravel! Conservando as...
suas tradições, cultuando-as em...
horas evocativas de sagrado or...
gullho, sabe reeditar as mesmas...
fazanhas avoengas, reproduzindo...
as pela liberdade e pela Patria.
O general José Antonio Flores...
da Cunha é bem o typo represen...
tativo da sua estirpe e da nossa...
gente.
Rio, 30-XI-30.

(Continuação da 3ª pagina)